



## Intervenções e desfechos das gestantes de alto risco na atenção primária

Interventions and outcomes of high-risk pregnant women in primary care

Intervenciones y resultados de las gestantes de alto riesgo en la atención primaria

Alinne Dayanna Nunes Nussrala Costa leite<sup>1</sup>, Felipe Moreno Cutrim<sup>1</sup>, Mariana Barreto Serra<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a efetividade das intervenções realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) para gestantes de alto risco, com ênfase nas estratégias de acompanhamento e nos desfechos materno-fetais, contribuindo para a melhoria da assistência pré-natal no contexto brasileiro. **Revisão bibliográfica:** A revisão aborda a importância da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento de gestantes de alto risco, destacando a relevância do Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PNHPN) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Além disso, discute os principais determinantes de saúde na gestação de alto risco, como diabetes gestacional, hipertensão, e condições socioeconômicas desfavoráveis. A literatura também evidencia a importância de intervenções simples e de baixo custo, como aconselhamento nutricional e atividade física, para melhorar os resultados materno-fetais. A descontinuidade no atendimento e a fragmentação dos serviços ainda são desafios no Brasil. **Considerações finais:** A pesquisa conclui que a Atenção Primária à Saúde, quando bem estruturada e com equipes qualificadas, é fundamental para o acompanhamento efetivo das gestantes de alto risco. A integração entre os diferentes níveis de atenção e a capacitação contínua das equipes são essenciais para melhorar os desfechos materno-fetais e reduzir a morbimortalidade materna e neonatal.

**Palavras-chave:** Gestação de alto risco, Atenção primária à saúde, Desfecho de tratamento.

### ABSTRACT

**Objective:** This study aims to analyze the effectiveness of interventions provided in Primary Health Care (PHC) for high-risk pregnant women, focusing on monitoring strategies and maternal-fetal outcomes, contributing to the improvement of prenatal care in the Brazilian context. **Literature Review:** The review discusses the importance of Primary Health Care in the monitoring of high-risk pregnancies, highlighting the relevance of the National Program for the Humanization of Prenatal and Birth Care (PNHPN) and the Family Health Strategy (FHS). It also examines key health determinants in high-risk pregnancies, such as gestational diabetes, hypertension, and unfavorable socioeconomic conditions. The literature emphasizes the significance of simple, low-cost interventions, such as nutritional counseling and physical activity, to improve maternal-fetal outcomes. The discontinuity of care and fragmentation of services remain challenges in Brazil. **Final Considerations:** The research concludes that Primary Health Care, when well-structured and with trained teams, is essential for the effective monitoring of high-risk pregnant women. The integration between different levels of care and the continuous training of healthcare teams are critical to improving maternal-fetal outcomes and reducing maternal and neonatal morbidity and mortality.

**Keywords:** High-risk pregnancy, Primary health care, Treatment outcome.

<sup>1</sup> AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês (AFYA) Santa Inês, Santa Inês – MA.

## RESUMEN

**Objetivo:** El objetivo de este estudio es analizar la efectividad de las intervenciones realizadas en la Atención Primaria de Salud (APS) para gestantes de alto riesgo, con énfasis en las estrategias de seguimiento y los desenlaces materno-fetales, contribuyendo a mejorar la asistencia prenatal en el contexto brasileño. **Revisión bibliográfica:** La revisión aborda la importancia de la Atención Primaria de Salud en el seguimiento de gestantes de alto riesgo, destacando la relevancia del Programa Nacional de Humanización del Prenatal y Nacimiento (PNHPN) y la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). Además, discute los principales determinantes de salud en el embarazo de alto riesgo, como la diabetes gestacional, la hipertensión y las condiciones socioeconómicas desfavorables. La literatura también resalta la importancia de intervenciones simples y de bajo costo, como el asesoramiento nutricional y la actividad física, para mejorar los resultados materno-fetales. La discontinuidad en la atención y la fragmentación de los servicios siguen siendo desafíos en Brasil. **Consideraciones finales:** La investigación concluye que la Atención Primaria de Salud, cuando está bien estructurada y con equipos capacitados, es fundamental para el seguimiento efectivo de las gestantes de alto riesgo. La integración entre los diferentes niveles de atención y la capacitación continua de los equipos de salud son esenciales para mejorar los desenlaces materno-fetales y reducir la morbilidad y mortalidad materna y neonatal.

**Palabras clave:** Embarazo de alto riesgo, Atención primaria de salud, Resultado del tratamiento.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um processo natural, mas algumas mulheres enfrentam condições que requerem cuidados especiais durante o pré-natal. É fundamental oferecer suporte desde o início da gravidez, identificando indicadores de risco e considerando condições socioeconômicas desfavoráveis. Além disso, é essencial avaliar o histórico médico da gestante, suas gestações anteriores, intervenções médicas realizadas, imunizações, bem como fornecer aconselhamento e educação em saúde. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e reduzir possíveis complicações durante a gravidez (DOS SANTOS FP, et al., 2021).

A gravidez é considerada de alto risco quando há complicações gestacionais e/ou condições clínicas pré-existentes que podem ameaçar a saúde da mãe e/ou do feto. Aproximadamente 22% das mulheres em todo o mundo são classificadas como gestantes de alto risco (MENDES RCMG, et al., 2023).

Após mais de três décadas desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema público de acesso universal, observam-se avanços significativos. Entre esses avanços, destacam-se o aumento do acesso da população a consultas médicas, a expansão do número de procedimentos realizados e a ampliação dos serviços de saúde, especialmente na atenção primária (FERNANDES JA, et al., 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é a principal porta de entrada para os serviços oferecidos pelo SUS, especialmente para as mulheres. Com as transformações sociais, culturais, demográficas e de saúde no Brasil, é fundamental que esse serviço esteja organizado e alinhado com as expectativas tanto dos profissionais de saúde quanto dos usuários. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um dos modelos assistenciais da APS no Brasil, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, com foco na atenção integral e na proximidade com as comunidades atendidas (MICHALCZYSZYN KC, et al., 2023).

A maioria das intervenções na gravidez ocorre em cenários acadêmicos, com supervisão rigorosa, com exceção de um estudo recente na Alemanha que incorporou aconselhamento nutricional e atividade física pré-natal. O conhecimento sobre a eficácia dessas intervenções em cuidados pré-natais de rotina é limitado, especialmente em países de renda média/baixa como o Brasil, onde a atenção pré-natal é baseada na atenção primária à saúde. Em tais contextos, é essencial que as intervenções sejam simples de implementar, sem exigir recursos adicionais dos serviços de saúde (MALTA MB, et al., 2021).

O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade das intervenções realizadas na Atenção Primária em Saúde para gestantes de alto risco, com ênfase nas estratégias de acompanhamento e nos desfechos maternos e neonatais, contribuindo para a melhoria da assistência pré-natal no contexto brasileiro.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Contextualização da Saúde Materna na Atenção Primária

A instituição do Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PNHPN), através da Portaria nº 569 de 1/6/2000, visava diminuir as elevadas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal no Brasil. Fundamentado no direito ao acesso de grávidas e recém-nascidos à assistência à saúde, o PNHPN busca garantir a integralidade do atendimento durante a gestação, tanto de risco habitual quanto de alto risco, com os investimentos e custeios necessários (REBOUÇAS MP, et al., 2024).

Os cuidados pré-natais (CPN) desempenham um papel essencial na redução de complicações durante o parto e no período pós-parto, contribuindo para a diminuição da mortalidade e morbidade materna e infantil. Estima-se que cerca de 4.000 mortes infantis e neonatais poderiam ter sido evitadas no Brasil em 2014 com cuidados pré-natais adequados, representando 40% de todas as mortes. Muitas afecções com taxas elevadas no país, como parto prematuro e transmissão vertical do HIV ou sífilis, estão diretamente relacionadas à inadequação da assistência pré-natal (MARTIN FD, et al., 2022).

No Brasil, aproximadamente 15% das gestações são consideradas de alto risco, sendo o diabetes gestacional (DG) e a hipertensão as causas mais comuns dessa condição. De acordo com estudos, entre 1 e 14% de todas as gestações são afetadas pelo diabetes mellitus, com cerca de 90% desses casos correspondendo ao DG. Esse aumento gradual na prevalência da doença é atribuído ao envelhecimento e ao aumento do peso médio das gestantes nos últimos anos (VENTURIN AM e PESCADOR LR, 2023).

As unidades de APS são reconhecidas por quatro atributos essenciais: acesso ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação, além de três atributos derivados. O acesso ao primeiro contato se relaciona com a acessibilidade e a utilização do serviço como fonte de cuidado. A longitudinalidade envolve um acompanhamento contínuo marcado por um vínculo terapêutico entre profissionais de saúde e usuários ao longo do tempo. A integralidade abrange a oferta de serviços que atendem às necessidades de promoção, prevenção, reabilitação, cura e cuidados paliativos. A coordenação refere-se à articulação entre diferentes serviços de saúde, garantindo uma abordagem integrada e contínua, independentemente do local ou tipo de atendimento oferecido (MICHALCZYSZYN BG, et al., 2023).

Embora o acesso à assistência pré-natal de qualidade tenha sido expandido ao longo das últimas três décadas, algumas mulheres ainda enfrentam obstáculos para serem acolhidas e atendidas na Rede de Atenção à Saúde (RAS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para gestantes, onde equipes multidisciplinares, como enfermeiras(os) e médicas(os), são responsáveis pelo atendimento e coordenação do cuidado. No entanto, muitas gestantes enfrentam dificuldades de acessibilidade, e o serviço de APS nem sempre consegue garantir um fluxo adequado para consultas em tempo hábil, especialmente quando encaminhadas para atendimento especializado (AE) (DOS SANTOS PV, et al., 2021).

### Determinantes de Saúde na Gestação de Alto Risco

Determinantes de Saúde na Gestação de Alto Risco A gravidez é uma condição de saúde que implica em mudanças físicas e psicossociais na vida de uma mulher. Essas mudanças são influenciadas pelas condições sociais e psicológicas da família. O uso de álcool e drogas durante a gravidez está associado a gestações de alto risco, que têm maior probabilidade de apresentar complicações e eventos atípicos (TEIXEIRA R, et al., 2023).

O perfil preocupante de gestantes de alto risco, exemplificado em Guarapuava - Paraná, revela mulheres jovens com condições socioeconômicas desfavoráveis e hábitos pouco saudáveis, como sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. A alta incidência de Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHG) e doenças infecciosas como principais fatores de risco ressalta a urgência de uma abordagem pré-natal especializada. Apesar de alguns aspectos positivos na assistência pré-natal, é crucial fortalecer a abordagem multiprofissional e incluir acompanhantes durante as consultas para aprimorar os resultados de saúde materna e neonatal (SOARES MP e LIMA RT, 2021).

A depressão e a ansiedade podem ser fatores de risco significativos durante a gestação, correlacionando-se com o trabalho de parto prematuro, baixo peso ao nascer e complicações no desenvolvimento infantil. Essas condições aumentam a probabilidade de exposição da gestante a substâncias prejudiciais como tabaco, álcool e outras drogas, além de contribuir para a desnutrição e dificuldade em seguir as orientações pré-natais, incluindo a diminuição da frequência às consultas, o que, por sua vez, está associado ao aumento do risco de mortalidade neonatal (DA SILVA GFP, et al., 2020).

Ademais, a análise da cor da pele revelou disparidades na utilização dos serviços de saúde, especialmente no início precoce do pré-natal, destacando a existência de iniquidades. Gestantes com pele não branca enfrentaram maiores obstáculos para iniciar o pré-natal de forma precoce, apontando para desafios relacionados à equidade no acesso aos cuidados de saúde materna. Esses resultados reforçam a necessidade de abordagens mais inclusivas e igualitárias na prestação de serviços de saúde, visando garantir que todas as gestantes recebam atenção adequada, independentemente de sua cor de pele (SANINE RD, et al., 2019).

Os dados estatísticos sobre a atenção pré-natal sugerem que, embora haja uma ampla cobertura no SUS, apenas uma pequena porcentagem das gestantes recebe assistência adequada, onde apenas 17,8% das mulheres conseguem realizar o elenco mínimo das ações preconizadas. Isso destaca a necessidade de assegurar a qualidade das consultas pré-natais para melhorar os resultados de saúde materna e perinatal, indicando a importância de uma abordagem mais abrangente e eficaz na prestação de cuidados pré-natais, indo além da mera quantidade de consultas realizadas (PEREIRA TC, et al., 2023).

A associação entre diabetes e gravidez apresenta desafios devido às complicações potenciais, como hiperinsulinismo fetal e malformações congênitas. Embora a disponibilidade de insulina exógena tenha melhorado o prognóstico materno e perinatal, as taxas de mortalidade perinatal diminuíram consideravelmente ao longo do tempo. No entanto, mesmo com um controle glicêmico adequado durante a gestação, uma proporção significativa de recém-nascidos de mães diabéticas ainda apresenta peso excessivo ao nascer, destacando a importância contínua da vigilância e intervenção durante o pré-natal (ARAÚJO B, PAIVA S e PAIVA I, 2022).

### **Abordagem Preventiva e Intervenções na APS**

A gravidez é um fenômeno que pode apresentar riscos à saúde tanto da gestante quanto do feto. A assistência pré-natal desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento de complicações durante esse período. No Brasil, a Rede Cegonha coordena a organização da assistência pré-natal, com gestores de cuidados pré-natais de alto risco encarregados do planejamento e implementação de ações específicas. Apesar dos avanços, estudos nacionais e internacionais apontam fragilidades na assistência pré-natal. A gestão eficaz dos serviços de saúde é fundamental para melhorar a qualidade da assistência pré-natal e reduzir a mortalidade materna (MEDEIROS FF, et al., 2022).

Assegurar a eficácia dos tratamentos preventivos em gestações de alto risco requer a adesão ativa da paciente ao programa de saúde, seguindo as orientações da equipe médica. Uma adesão consistente ao plano terapêutico é fundamental para alcançar resultados favoráveis, incluindo gestações e partos sem complicações significativas. Além disso, acompanhar as taxas de adesão junto com os parâmetros clínicos permite ajustes terapêuticos e fornece indicadores de eficácia, orientando a prática clínica dos profissionais de saúde e avaliando os desfechos obtidos. Portanto, é vital que a equipe médica esteja ciente dos níveis de adesão dos pacientes para melhorar a qualidade do cuidado prestado (REZENDE CN, et al., 2021).

A assistência pré-natal busca promover uma gestação saudável e o nascimento de bebês saudáveis, incluindo aspectos psicossociais e educativos. No Brasil, houve avanços na cobertura da assistência pré-natal. No entanto, a mortalidade materna ainda é um desafio global. Complicações durante a gestação, parto e pós-parto são principais causas de morbidade e mortalidade em mulheres. Apesar do acesso universal à assistência pré-natal, há deficiências na qualidade em relação às recomendações do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e à Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI) (MEDEIROS FF, et al., 2023).

Os serviços de saúde materna e infantil têm sido valorizados desde a 5ª Conferência Nacional de Saúde devido à sua relevância para a redução das taxas de hospitalização por complicações relacionadas à gestação e parto, além de contribuírem para a diminuição das disparidades em saúde. No Brasil, diversas iniciativas têm fortalecido a APS, destacando-se a ESF como um modelo eficaz de cuidado. Especialmente no caso do atendimento a gestantes de alto risco, é essencial avançar além do acesso garantido para melhorar efetivamente os processos de cuidado em saúde (SANINE PR, et al., 2021).

Além disso, uma dieta saudável e exercícios regulares durante a gravidez são cruciais para prevenir complicações como DG, obesidade e macrosomia. No entanto, muitas gestantes no Brasil e em países desenvolvidos tendem a ter hábitos sedentários e uma dieta pobre em frutas e vegetais, com alto consumo de alimentos processados. Intervenções combinadas de atividade física e dieta reduzem riscos como ganho de peso excessivo e pré-eclâmpsia. A atividade física isolada também mostrou benefícios, incluindo menor ganho de peso gestacional e menor incidência de DG. Além disso, intervenções focadas em mudanças comportamentais, como orientações personalizadas sobre atividade física e melhoria da dieta, têm mostrado impacto positivo na saúde materna e fetal (MALTA MB, et al., 2021).

A atenção à saúde mental na APS desempenha um papel crucial na detecção precoce e interrupção do processo de adoecimento, destacando a importância da capacitação dos profissionais nesse campo. No entanto, apesar da alta prevalência de problemas de saúde mental entre os pacientes atendidos na rede básica de saúde, a detecção adequada ainda é uma questão desafiadora. Isso ocorre devido à dificuldade dos profissionais em realizar diagnósticos precisos e, conseqüentemente, fornecer o devido atendimento (DA SILVA GFP, et al., 2020).

### **Desafios e Estratégias para a Qualidade do Cuidado**

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central no acompanhamento das gestantes de alto risco, garantindo um cuidado integral e coordenado que visa reduzir complicações materno-fetais. A ampliação da cobertura do pré-natal no Brasil, embora tenha promovido avanços, ainda enfrenta desafios estruturais e assistenciais que comprometem a qualidade do cuidado. A descontinuidade entre os níveis de atenção e a insuficiência de registros adequados na Caderneta da Gestante são obstáculos importantes, impactando a continuidade do cuidado. O fortalecimento da APS nesse contexto é fundamental para a adequada identificação dos fatores de risco gestacional, o encaminhamento oportuno aos serviços especializados e o monitoramento efetivo da saúde materna e fetal (MEDEIROS FF, et al., 2023).

A fragmentação dos serviços e a precariedade na comunicação entre os diferentes pontos de atenção são aspectos críticos que dificultam a continuidade do cuidado, comprometendo a resolutividade das ações de saúde. A falta de integração entre os diferentes níveis de atenção e a ausência de sistemas informatizados unificados dificultam a troca de informações essenciais para a coordenação do cuidado. Esses problemas tornam o processo de encaminhamento e contrarreferência mais lento e ineficaz, afetando diretamente o acompanhamento de gestantes com condições de risco elevado. A capacitação insuficiente dos profissionais de APS é outro fator limitante, afetando a implementação de estratégias preventivas essenciais, como orientação sobre sinais de alerta gestacional, suplementação nutricional adequada e triagens laboratoriais, fundamentais para o diagnóstico precoce de doenças como diabetes gestacional (ARAÚJO B, PAIVA S e PAIVA I, 2022).

A atuação integrada entre a APS e os serviços ambulatoriais especializados é uma estratégia necessária para otimizar o manejo das gestantes com maior complexidade. A implementação dessa integração requer investimentos adequados em infraestrutura e qualificação profissional, além de políticas públicas que favoreçam uma conexão eficiente entre os diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A organização da APS como eixo central de acompanhamento, articulação entre os níveis assistenciais e garantia de atenção oportuna, qualificada e humanizada é fundamental para a promoção da integralidade do cuidado materno-infantil (HIRSCH SL, et al., 2023).

A assistência pré-natal de qualidade, promovida pela APS, é essencial para a redução da morbimortalidade materna e perinatal, especialmente em gestantes de alto risco. O Programa Nacional de

Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PNHPN) tem reforçado a necessidade de garantir um cuidado integral, promovendo o acesso e o acompanhamento adequado das gestantes. Contudo, ainda persiste uma alta incidência de complicações obstétricas, como parto prematuro, transmissão vertical de infecções e doenças associadas à gestação, como diabetes gestacional e hipertensão, que afetam um percentual significativo de gestantes. Fatores sociais e comportamentais, como o uso de substâncias psicoativas, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, também impactam negativamente os desfechos gestacionais. A APS deve ser um ponto-chave na identificação precoce e manejo dessas condições (ARAÚJO B, PAIVA S e PAIVA I, 2022).

Apesar da ampla cobertura dos serviços pré-natais pelo SUS, a qualidade do atendimento ainda é um ponto crítico, com dificuldades de acesso precoce ao pré-natal e barreiras na coordenação do cuidado, principalmente no que tange ao encaminhamento para atenção especializada. Desigualdades sociais e raciais impactam a equidade no atendimento, exigindo que sejam desenvolvidas estratégias mais inclusivas para garantir que todas as gestantes recebam a assistência necessária. A ampliação das ações preventivas na APS, incluindo o monitoramento da adesão ao tratamento, promoção da saúde mental e incentivo a hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas, tem demonstrado impactos positivos na redução de complicações obstétricas. Melhorias na organização da assistência pré-natal, com ênfase na capacitação profissional, abordagem multiprofissional e continuidade do cuidado, são fundamentais para melhorar os desfechos materno-fetais e efetivar o princípio da integralidade no SUS (SANINE PR, et al., 2021).

A gestação de alto risco é definida por condições em que a vida ou saúde da mãe, do feto ou de ambos está comprometida. A diabetes gestacional (DG), uma das condições mais prevalentes, está diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade materno-fetal, ocasionando complicações como pré-eclâmpsia, parto prematuro e macrossomia fetal. O acompanhamento precoce e o manejo adequado são essenciais para reduzir os riscos associados. A equipe multiprofissional da APS, com destaque para a enfermagem, desempenha um papel crucial na identificação precoce das gestantes de alto risco, realizando exames periódicos e encaminhamentos adequados para níveis de atenção mais complexos, quando necessário. Estratégias como a educação em saúde, monitoramento glicêmico, aconselhamento nutricional e controle dos fatores de risco são fundamentais para minimizar complicações (MEDEIROS FF, et al., 2022).

A adoção de práticas organizacionais eficientes na APS, como a implementação de sistemas informatizados, protocolos padronizados e fluxos de encaminhamento e contrarreferência, é crucial para garantir a qualidade da assistência. A integração de serviços e a atuação conjunta das equipes multiprofissionais asseguram a coordenação do cuidado e a redução de lacunas no atendimento. O Brasil tem avançado na implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que desempenha um papel essencial na adesão ao pré-natal e na redução de lacunas assistenciais, promovendo intervenções que minimizam a incidência de complicações graves. Estudos indicam que a implementação eficaz dessas estratégias contribui para a redução de desfechos adversos, como a morbidade neonatal e a mortalidade fetal, reforçando a importância da integralidade do cuidado na APS (NETA MDCP, et al., 2024).

A APS também desempenha um papel fundamental no fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e gestante, o que favorece a adesão ao acompanhamento e reduz faltas injustificadas. O atendimento médico deve ser flexível, respeitando as necessidades individuais das gestantes, e a continuidade do acompanhamento deve ser garantida independentemente da complexidade do caso. A organização do fluxo de encaminhamentos e contrarreferências é crucial para que gestantes de alto risco tenham acesso aos serviços especializados sem perder a continuidade do cuidado na unidade de saúde de origem (DOS SANTOS FP, et al., 2023).

Além disso, ações educativas como grupos de gestantes segmentados por idade gestacional têm se mostrado eficazes na troca de experiências e na melhor compreensão do processo gestacional, promovendo a adesão às orientações de saúde. A integração entre rastreamento precoce, acompanhamento sistemático e atuação multiprofissional é determinante para a melhoria dos desfechos materno-fetais, contribuindo para a redução das complicações gestacionais e promovendo um pré-natal de qualidade para as gestantes de alto risco (LIMA MP, et al., 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reforça o papel fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS) na melhoria dos cuidados para gestantes de alto risco, evidenciando como a articulação eficaz entre os diferentes níveis de atenção, como a Estratégia Saúde da Família e as Unidades Básicas de Saúde, impacta positivamente os desfechos materno-fetais. A qualidade do cuidado não depende apenas da adesão a protocolos assistenciais, mas da capacidade das equipes de saúde em adaptar suas práticas às necessidades individuais das gestantes, promovendo um atendimento flexível e personalizado. Além disso, a continuidade e integralidade do cuidado, asseguradas pela interação eficiente entre a APS e os serviços especializados, são essenciais para minimizar lacunas no acompanhamento e garantir intervenções oportunas. A implementação de políticas públicas que priorizem o cuidado humanizado e a capacitação constante das equipes são determinantes para a melhoria dos desfechos e para a promoção de uma gestação mais saudável. Assim, o fortalecimento da APS, com foco na integralidade e na qualificação contínua, é imprescindível para garantir cuidados de qualidade e equidade a gestantes em situações de risco, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade materno-fetal.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO B, PAIVA S, PAIVA I, et al. Diabetes Gestacional: Evolução dos Critérios de Diagnóstico Terapêutica. *Revista Portuguesa de Diabetes*, 2022; 17(2): 47-53.
2. CHAVES AC, SCHERER MDA, CONILL EM, et al. O que contribui para a resolubilidade na Atenção Primária à Saúde? Revisão integrativa da literatura, 2010-2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28: 2537-2551.
3. DA FONSECA BS, et al. Atenção à gestação de alto risco: estratégias de segurança do paciente. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2022; 36.
4. DA SILVA GFP, et al. Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. *Nursing (São Paulo)*, 2020; 23(271): 4961-4970.
5. DOS SANTOS FP, et al. Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco. *Saúde em Redes*, 2021; 7(2): 201-208.
6. FERNANDES JA, et al. Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5): e00120519.
7. HIRSCH SL, et al. Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado no atendimento pré-natal de alto risco para toxoplasmose gestacional: relato de caso. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(6): 2195-2206.
8. LIMA MP, et al. Projeto de intervenção: a Sistematização da Assistência de Enfermagem como estratégia de qualificação do atendimento às gestantes de alto risco na Maternidade Estadual Balbina Mestrinho. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
9. MALTA MB, et al. Effectiveness of an intervention focusing on diet and walking during pregnancy in the primary health care service. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37: e00010320.
10. MARTIN MM, et al. Adequacy of antenatal care during the COVID-19 pandemic: observational study with postpartum women. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2022; 44: 398-408.
11. MEDEIROS FF, et al. Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico. *Online braz. j. nurs.*, 2022; e20226593.
12. MEDEIROS FF, et al. Pré-natal assessment of high-risk pregnancies in primary and specialized outpatient care: a mixed study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76: e20220420.
13. MENDES RCMG, et al. Sistema de Enfermagem apoio educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão Integrativa. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 2023; 27.
14. MICHALCZYSZYN KC, et al. Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2023; 13: e22.

15. NETA MDCP, et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco com ênfase na diabetes gestacional. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2024; 7(15): e151742.
16. PEREIRA AA, et al. Representações sociais de mulheres grávidas sobre a gestação de alto risco: repercussões para assistência pré-natal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2023; 57: e20220463.
17. REBOUÇAS RRM, et al. Assistência à saúde materna na perspectiva de usuárias e profissionais da Atenção Primária: cotidiano e violência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2024; 34: e34001.
18. REZENDE CN, et al. Coordenação do cuidado na atenção primária no âmbito da saúde da mulher: gravidez, câncer de colo uterino e de mama como marcadores. *Dissertações de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais*, 2021.
19. SANINE PR, et al. Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35: e00103118.
20. SANINE PR, et al. Desvelando o cuidado às gestantes de alto risco em serviços de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil: a ótica dos profissionais. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37: e00286120.
21. SOARES LG, et al. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2021; 31: 106.
22. TEIXEIRA JMS, et al. Atitudes de Profissionais sobre o Uso de Drogas por Gestantes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2023; 14316.